

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - UFU
INSTITUTO DE ARTES - IARTE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM DANÇA

YASMIN GUSELLA

**UM DIÁLOGO ENTRE ACROBACIAS DA GINÁSTICA ARTÍSTICA E DANÇA
CONTEMPORÂNEA**

UBERLÂNDIA/MG
2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - UFU
INSTITUTO DE ARTES - IARTE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM DANÇA

YASMIN GUSELLA

**UM DIÁLOGO ENTRE ACROBACIAS DA GINÁSTICA ARTÍSTICA E DANÇA
CONTEMPORÂNEA**

Trabalho apresentado à Universidade Federal de
Uberlândia, como requisito parcial para obtenção do título
de bacharel em Dança.

Orientação: Prof^ª. Dr^ª. Vivian Vieira Peçanha Barbosa

UBERLÂNDIA/MG
2023

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer aqui a todas as pessoas que fizeram parte desse processo comigo, não só da escrita desse trabalho, mas que também participaram de todo meu percurso durante a graduação em Dança.

Aos meus pais, Marco Antonio e Silmara, por apoiarem e acreditarem na minha formação em Dança.

Aos meus avós, Pedro, Vanda e Aparecida, que sempre me incentivaram e estiveram presentes na minha formação como pessoa e dançarina.

Ao meu namorado, João Pedro, por me auxiliar desde o início em todos os meus trabalhos e se fazer presente em todos os momentos.

Às minhas amigas e colegas de curso, Nicolle Micaella, Gabriela Corrêa, Julia Silva, Fernanda Reis, por desde o início compartilharem a vida universitária e as angústias junto comigo.

Ao time Arlekings, por me acolher e me proporcionar a descoberta do meu tema de escrita e por me fazer crescer na área da dança.

À Artilharia e a Atlética das Artes, por ajudar na minha formação como dançarina e como pessoa.

À minha orientadora, Vivian Barbosa, por aguentar meus desesperos e me acalmar em todo esse percurso.

Aos professores Alexandre Molina e Sigrid Bitter pela disponibilidade e pelas contribuições como membros da banca.

A todos os Docentes e técnicos do Curso de Dança e do Instituto de Artes, por colaborarem com a minha formação acadêmica e pessoal.

Por fim, agradeço a mim mesma, por ser uma pessoa focada e dedicada e acreditar que eu iria conseguir.

RESUMO

A proposta do presente Trabalho de Conclusão de Curso é analisar e investigar o diálogo entre movimentos acrobáticos da ginástica artística e movimentos da dança contemporânea. Tal investigação parte da Prática como Pesquisa enquanto perspectiva metodológica e tem como fundamento o estudo da intersecção dança-acrobacia em experimentos criativos autorais, além da análise de artistas selecionados da dança contemporânea. Em suma, a presente pesquisa busca um diálogo entre assuntos, os quais são, na maioria das vezes, tratados separadamente.

Palavras-Chave: Dança Contemporânea. Acrobacias. Ginástica Artística. Diálogo.

ABSTRACT

The purpose of this Final Paper is to analyze and investigate the dialogue between the acrobatic movements of Artistic Gymnastics and the movements of Contemporary Dance. Such an investigation comes from de Practice as Research as a methodological perspective and it is based on the study of the intersection of dance-acrobatics in creative authorial experiments, as well as the analysis of selected artists of Contemporary Dance. In essence, this paper aims at searching for a dialogue between these issues which, most of the time, are treated separately.

Keywords: Contemporary Dance. Acrobatics. Artistic Gymnastics. Dialogue.

LISTA DE FIGURAS E QR CODES

Figura 1- Apresentação da atleta Yasmin Gusella no Torneio de Cheerleading da UFU

Figura 2- Ensaios do trabalho de Estágio das alunas Yasmin Gusella, Nicolle Micaella, Gabriela Corrêa e Julia Silva.

Figura 3- Dominando a parada de mão

Figura 4- GRAXA

Figura 5- GRAXA

Figura 6- Intro-missão

Figura 7- Carcaça- parte 2

Figura 8- Rastros

Figura 9- Dubbio

Figura 10- Anotações sobre a prática.

Figura 11- Estudos dos apoios e alavancas.

Figura 12- Prática dos apoios com um objeto cênico.

Figura 13- Anotação da prática

Figura 14- Experimentação do gestual nas pernas.

Figura 15- Experimentação de gestos dos membros inferiores na parede.

Figura 16- Anotações sobre a prática.

Figura 17- Experimentações de oposições na região central do corpo

Figura 18- Anotações sobre a prática

Figura 19- Experimentação do início do movimento pela bacia.

Figura 20- Experimentação do início do movimento pelo pé.

QR Code 1- Primeiro dia de experimentações.

QR Code 2- Segundo dia de experimentações.

QR Code 3- Terceiro dia de experimentações.

QR Code 4- Quarto dia de experimentações.

QR Code 5- Sétimo dia de experimentações.

QR Code 6- Nono dia de experimentações

QR Code 7- Sexto dia de experimentações.

QR Code 8- Oitavo dia de experimentações.

QR Code 9- Quinto dia de experimentações.

QR Code 10- Décimo dia de experimentações

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
1. ASPECTOS ACROBÁTICOS NA DANÇA CONTEMPORÂNEA.....	15
2. EXPERIMENTAÇÕES CRIATIVAS.....	22
2.1 Apoios e equilíbrio.....	23
2.2 Gestos.....	28
2.3 Oposições.....	32
2.4 Iniciação do movimento e impulso.....	35
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
REFERÊNCIAS.....	42
APÊNDICE I- Estrutura do questionário utilizado na entrevista com artistas convidados.....	44

INTRODUÇÃO

A proposta dessa pesquisa busca entender a ocorrência do diálogo entre dança contemporânea e acrobacias da ginástica artística ou olímpica. O projeto se dá por meio da perspectiva metodológica da Prática como Pesquisa, contando com experimentações autorais e de uma análise a partir da utilização de registros audiovisuais, diário de bordo e referências teóricas e artísticas que tocam na relação entre a dança e as acrobacias. Esse estudo pode ser de interesse de artistas, estudantes e pesquisadores, especialmente aqueles que têm a disposição de explorar esse campo de estudo, podendo contribuir com referências, tanto no campo da dança, quanto no campo das acrobacias da ginástica artística. Portanto, a visão proposta envolve a dança contemporânea e a ginástica artística, as quais normalmente são analisadas em apartado, buscando, destarte, um possível diálogo entre elas.

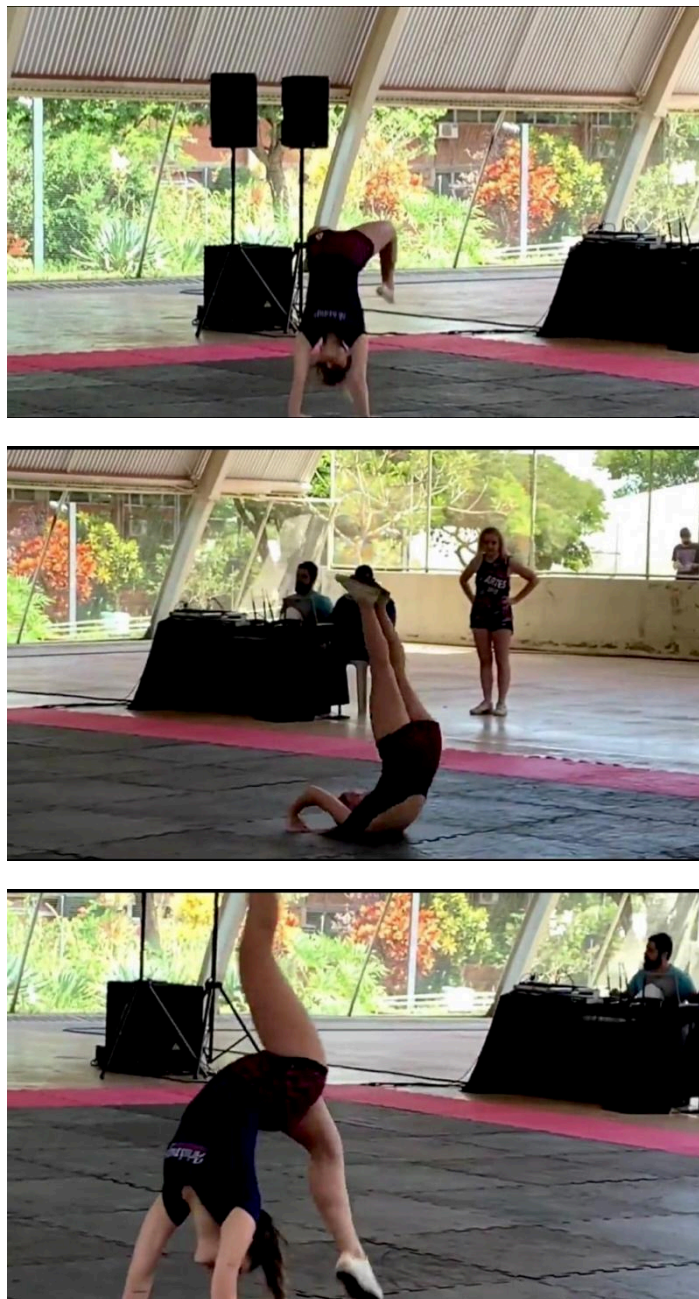
A dança e a ginástica são independentes, ou seja, não existe uma relação direta entre essas "modalidades", sendo a dança contemporânea uma forma de arte e a ginástica artística um esporte. Apesar dessa independência e categorizações diferentes, pode-se notar elementos coreográficos na ginástica - característica presente na dança - e elementos acrobáticos e espaços para competição na dança - características da ginástica e do esporte. Um grande exemplo disso é o Breaking Dance, o qual é considerado uma dança, ou seja, é uma arte, mas que agora, também, é considerado um esporte e, inclusive, fará parte das próximas Olimpíadas. Um dos fatores que pode ser considerado uma ligação entre a dança e o esporte é a competição, afinal nos dois campos há a presença de eventos competitivos. No entanto, é necessário ressaltar que existem diferenças entre a arte e o esporte e, portanto, não podem ser considerados sinônimos um do outro, podendo possuir apenas alguns pontos em comum.

Tanto a dança como a ginástica fazem parte da minha vida desde muito nova. Comecei a dançar com dois anos de idade e, com quatro anos, entrei na ginástica olímpica, também denominada ginástica artística. Fui atleta de ginástica e representei minha cidade, São José do Rio Preto, em competições grandes. Com isso, minha rotina aos 10 anos de idade era muito cansativa e, por essa razão, me desliguei da ginástica, continuando somente na dança. Quando entrei na Graduação em Dança e ingressei no time de *cheerleading*¹ Arlekings,

¹ Cheerleading / tʃiərlidɪŋ / varia de gritar a atividade física intensa para a motivação da equipe esportiva, o entretenimento do público ou a competição com base em rotinas organizadas. As rotinas geralmente variam entre um a três minutos, o que pode conter muitos componentes de tumbling, dance, saltos, cheers e atrofia para direcionar espectadores de eventos para torcer para equipes esportivas em jogos ou para participar de competições de torcedores. Os escritores, dançarinos e atletas envolvidos em torcedores são chamados de torcedores.

equipe presente dentro da Atlética das Artes da Universidade Federal de Uberlândia, voltei a praticar algumas acrobacias (Figura 1) nos treinos, o que despertou novamente o meu interesse pela ginástica.

Figura 1- Apresentação da atleta Yasmin Gusella no Torneio de Cheerleading da UFU



Fonte: Sequência de captura de tela. 12 de março de 2022 em Uberlândia (MG).

O time Arlekings, diferente das equipes tradicionais e famosas que são conhecidas pelos filmes americanos, chamadas de *Cheerleading* Atlético, é classificado como *Cheer Dance*, apelido usado para se referir ao *Performance Cheer*. Essa modalidade envolve as categorias de dança que buscam maior entretenimento e são divididas em 4 modalidades:

Freestyle Pom, Hip Hop, Jazz e High Kicks. Durante os treinos da mencionada equipe são praticados movimentos das modalidades supracitadas, além de trabalhar consciência corporal, alongamento, força, mobilidade e acrobacias. No decorrer dos treinos de acrobacias foi que, novamente, tive o interesse em voltar a praticar ginástica.

A partir dessa disposição ao retorno da prática, me matriculei na disciplina oferecida pelo curso de Educação Física na UFU, chamada “Ginásticas”, lecionada pela professora Sigrid Bitter. Ao longo desse componente curricular, tivemos acesso às três categorias de Ginástica, que são: Ginástica para todos, Ginástica Rítmica e Ginástica Artística/Olímpica. Porém, meu foco se deu na última categoria citada, pois é a que pratiquei na infância e é a que engloba as acrobacias.

A Ginástica Artística (GA), ou como também pode ser chamada, Ginástica Olímpica (GO), é praticada em aparelhos, sendo esses divididos em masculinos e femininos. No masculino, são seis aparelhos: solo (sem acompanhamento musical), cavalo com arçõs, argolas, mesa de salto, barras paralelas simétricas e barra fixa. Já no feminino, são quatro aparelhos: mesa de salto, barras paralelas assimétricas, trave de equilíbrio e solo (com acompanhamento musical). Segundo NUNOMURA e TSUKAMOTO:

A ginástica artística (GA) é uma modalidade esportiva tradicional e secular. A sua concepção iniciou-se no século XIX na Alemanha, precisamente, em 1811. Nesse período, o professor alemão Johann Friedrich Ludwig Jahn, considerado o “pai da ginástica”, criou o primeiro campo de ginástica ao ar livre na floresta de Hasenheide nos arredores de Berlim. Ali nasceu a GA atual que, com seus aparelhos sofisticados, teve muita influência dos métodos e aparelhos que foram improvisados em árvores e utilizados por Jahn para fins militares na escola ginástica alemã. (NUNOMURA e TSUKAMOTO, 2009, p. 213)

Essa modalidade esportiva apresenta uma enorme variedade de movimentos, englobando, principalmente, as acrobacias, elemento que será um dos focos dessa pesquisa.

As acrobacias também estão presentes no trabalho da disciplina “Estágio Supervisionado de Ateliê do Corpo/atuação”, que vem sendo produzido por mim em parceria com mais três artistas, quais sejam, Nicolle Micaella, Gabriela Corrêa e Julia Silva. Na obra que está sendo elaborada, utilizamos como base alguns aspectos da dança contemporânea, como a investigação dos apoios, movimentos os quais tradicionalmente não eram considerados como dança, sendo exemplos gestos cotidianos, além da liberdade criativa e autoral das artistas. Conjuntamente, também há inspiração em estilos de dança como o ballet e o jazz. Durante esse processo de criação, em alguns momentos, exploramos movimentos acrobáticos individuais e coletivos. (Figura 2)

Figura 2- Ensaios do trabalho de Estágio das alunas Yasmin Gusella, Nicolle Micaella, Gabriela Corrêa e Julia Silva.



Fonte: Arquivo pessoal. Universidade Federal de Uberlândia, janeiro de 2023.

Um ponto que me instiga nas acrobacias é o risco que se apresenta ao reproduzi-las e o modo pelo qual isso pode ser entendido como uma estética. Marina Guzzo discute sobre esse assunto em seu livro “Risco como estética, corpo como espetáculo”, dissertando a partir da visão que ocorre no corpo do acrobata no circo. Já nessa pesquisa, tenho o interesse de ter uma perspectiva de acordo com a Ginástica Artística na relação com a dança.

O risco como estética assume forma em muitos espaços da contemporaneidade: pós-moderno é aquele que busca e vive na vertigem. Velocidades, formações, imagens, quedas, vôos. Há um leque de opções para “arriscar-se” hoje, não só com o corpo, mas com a economia, com jogos, com políticas. (GUZZO, 2009, p. 31)

Nesse trecho, a autora discorre sobre o “arriscar-se” em diversos âmbitos da vida atual e acredito que a dança contemporânea conversa perfeitamente com o risco. As perspectivas apresentadas pelos diversos trabalhos e tendências da dança contemporânea representam um espaço de ruptura ao questionar o modo pelo qual a dança tradicionalmente é vista, indagando as condições do corpo em cena e interrogando a própria linguagem que pode ser produzida na dança. Existem inúmeros exemplos de artistas brasileiros que arriscam-se a romper e questionar as danças tradicionais, como Cláudia Müller, que, em seu trabalho “Caixa-Preta”, desconecta-se da dança tradicional, trazendo a apresentação como uma descrição do que seria visto. Outros exemplos seriam o trabalho “Dor de cotovelo”², da artista Daniella Aguiar, e “BICHO”³, da artista Camila Soares. Na obra “Dor de cotovelo”, Aguiar traz gestos cotidianos, como beber cerveja em um bar, para a cena. Já Soares, em seu trabalho “BICHO”, traz sua dança em espaço público, dialogando com o meio em que está farejando o fluxo do próprio corpo.

Sendo assim, entendo que a dança contemporânea encontra-se nesse lugar de “arriscar-se”, de desafiar modos de fazer e pensar e, nesse sentido, definir dança contemporânea também pode ser considerado um lugar de risco, afinal mostra-se uma tarefa complicada. Meu intuito não é achar um significado único para o termo, pois acredito que “dança contemporânea” é um campo amplo e complexo para se restringir em uma fórmula. Como diz a autora Thereza Rocha (2012): “Como resposta à pergunta ‘O que é dança

² Sinopse: Lupicínio Rodrigues inventou o termo "dor de cotovelo": prática de quem crava os cotovelos em um balcão ou mesa de bar, pede um uísque duplo e chora pela perda da pessoa amada. "dor de cotovelo", um vídeo-dança em processo, é parte do projeto "Trilogia da Separação" realizado através do PMIC 2019. Para saber mais sobre o trabalho, acessar: <https://daniellaguilar.wordpress.com/atividades-artisticas/>

³ Sinopse: Há uma delicadeza em farejar o fluxo do corpo. Eu tenho um bicho monstro que rasteja e caminha quadrúpede que não obedece O entornar do corpo pelas pedras escorre em curvas, corpo de ossos líquidos escorridos. Um bicho que habita o relevo das coisas bicho de canto, de chão, de quinas, bicho que não quer ser visto bicho que está lá inevitável bicho-paisagem bicho de não-estimação O corpo entornado, relevo que engole a si próprio. O corpo-relevo entorna em movimento. Dançar é lambe as feridas cá coisas para não esquecer. Para saber mais sobre o trabalho, acessar: <https://www.camilasoares.com.br/bicho>

contemporânea?’ a dança contemporânea devolve a própria pergunta.” No entanto, podemos pensar que a dança contemporânea se configura como movimento artístico que acolhe os mais diversos formatos e tendências. Ou seja, dança contemporânea não configura uma forma a ser reproduzida, ou um passo a ser imitado, mas formas singulares de se pensar esta arte em diálogo com o mundo. Como observado na dissertação de Cláudia Müller:

A dança contemporânea atravessa fronteiras e amplia seus interesses, visitando outras disciplinas e campos artísticos, revendo seus modos de fazer e operar. Essas múltiplas possibilidades exigem uma ampliação no entendimento do que podem vir a ser essas tantas (com ênfase no plural) possíveis danças contemporâneas. (MÜLLER, 2012, p. 22)

Pensando no contexto dessa pesquisa, é importante destacar meu interesse por trabalhos de dança contemporânea que investigam os apoios do corpo com o chão, sendo que esses apoios têm uma relação direta com o estudo e criação de acrobacias. Ocorre a tentativa de compreender como funcionam esses apoios, podendo ser para sustentar o próprio corpo, dar impulsos ou amortecer em uma queda. Jussara Miller, em seu livro “A Escuta do Corpo”, destaca que “Qualquer contato que o corpo estabeleça com o chão deve ser considerado suporte, suporte este que provém do solo, ou como transferência do corpo, acionando o movimento com base na pressão dos apoios no chão.” (MILLER, 2016, p. 67)

Contudo, embora toda a acrobacia necessite de um trabalho específico dos apoios do corpo (seja com o chão, com outro corpo ou outra superfície de suporte), nem todo o trabalho de apoio do corpo configura uma acrobacia. Nesse ponto, torna-se importante traçarmos um entendimento de outros aspectos que nos ajudem a definir o que é a acrobacia. Na ginástica artística, as referências são limitadas ao se falar de acrobacias. Acerca disso, verifiquei que existe no Regulamento Geral da Confederação Brasileira de Ginástica⁴ e da Federação Internacional de Ginástica⁵ a obrigatoriedade de, em competições da Ginástica Artística, a presença de elementos acrobáticos, elementos esses não definidos nos próprios Regulamentos.

Porém, para efeitos deste trabalho, considero como acrobacia qualquer elemento que utiliza dos apoios e do equilíbrio como ferramenta para a execução, além de considerar uma característica importante a inversão do corpo. Isso porque, constatei que, para mim, elementos acrobáticos ao menos passam ou se mantêm em uma posição invertida do corpo, sendo assim os apoios e o equilíbrio auxiliam na manutenção desses elementos. Dessa maneira, é possível perceber que a construção de uma acrobacia se dá a partir de camadas,

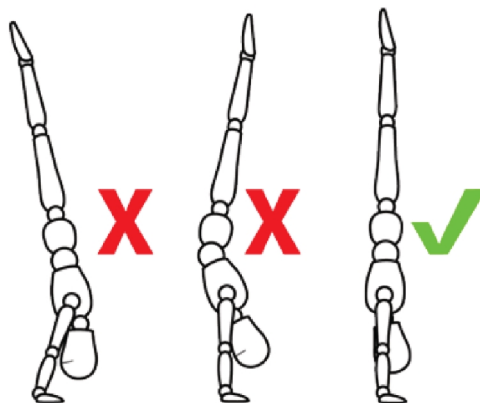
⁴ Para mais informações entrar no site: <https://www.cbginastica.com.br/>

⁵ Para mais informações entrar no site: <https://www.gymnastics.sport/site/>

tratando de uma disciplina que lida com equilíbrio, risco, apoios, trabalhando, portanto, todas as partes do corpo em sua execução. Portanto, é notório que para a execução de elementos acrobáticos faz-se necessário o domínio técnico específico do movimento em questão.

Ademais, os elementos acrobáticos são movimentos que carregam consigo um virtuosismo, visto que são movimentos que devem ser considerados "esteticamente bonitos". Essa ideia de "beleza" se reflete na ginástica por meio da pontuação atribuída em competições, que é baseada na execução e em uma estética específica do movimento: pernas e braços esticados, pontas de pés alongadas e flexibilidade, por exemplo, são elementos importantes levados em consideração. Desta forma, quanto maior a habilidade técnica inerente à pessoa que realiza o movimento acrobático, maior será sua classificação. Um exemplo de acrobacia é a Parada de Mãos (Figura 3), sendo uma posição invertida que necessita do equilíbrio, do apoio das mãos no chão, além de exigir uma virtuosidade, dado que é fundamental manter as pernas e os pés esticados e alinhados.

Figura 3- Dominando a parada de mão



Fonte: Bars 'N' Rings, 2014.

Tendo em vista o foco deste TCC, adotaremos como referências artísticas profissionais que tenham um histórico com trabalhos de dança contemporânea que se conectem diretamente ao uso de elementos acrobáticos em suas criações, sendo eles: Diogo Granato, Vanilton Lakka e Cláudio Henrique Oliveira (Cláudio Strondum).

Além disso, para tentar entender melhor a relação entre dança contemporânea e acrobacia, a proposta do TCC é analisar e investigar essa relação (entre os movimentos acrobáticos e movimentos da dança contemporânea) por meio de experimentações criativas realizadas por mim.

A metodologia a ser utilizada nesse trabalho é a Prática como Pesquisa. Essa linha de pensamento busca o diálogo entre a prática artística e a pesquisa acadêmica, “[...] o que significa que o pesquisador é profundamente engajado em seu fazer artístico, bem como no processo reflexivo nele engendrado.” (BARBOSA, 2019, p. 28) Isso faz com que a arte deixe de ser apenas um produto a ser analisado e passe a ser um modo de organização de discursos e métodos, trazendo uma contribuição única no contexto acadêmico. Além disso, a Prática como Pesquisa reconhece a prática artística como um modo de pesquisar e defende que o discurso conceitual se dará a partir dessa prática criativa.

Ademais, Barbosa (2019) discorre sobre a existência de ao menos dois modos de fazer pesquisa com prática artística, sendo um deles a teorização combinada com uma prática criativa que pode não ser apresentada ou avaliada como parte da pesquisa; e outro centralizando a prática na pesquisa, fazendo com que a articulação conceitual aconteça a partir da prática e com ela. (BARBOSA, 2019, p. 29) Assim sendo, esse TCC busca gerar experimentações criativas que produzam conhecimento sobre o diálogo entre movimentos da dança contemporânea e acrobacias da ginástica artística.

No primeiro capítulo da presente pesquisa serão abordadas algumas referências, sendo elas os artistas Diogo Granato, Vanilton Lakka e Cláudio Strondum. Eles utilizam de acrobacias em suas danças e são importantes para a elaboração de reflexões. A fim de compreender os pensamentos desses artistas sobre as acrobacias e a dança contemporânea, realizei entrevista com cada um deles por meio de um questionário online (APÊNDICE I), a partir do qual irei dissertar, também, no primeiro capítulo. Já o segundo capítulo contém uma escrita reflexiva referente às práticas realizadas durante essa pesquisa, buscando explicitar uma prática autoral do diálogo das acrobacias da ginástica artística e da dança contemporânea, bem como dos princípios descobertos nos laboratórios realizados.

1. ASPECTOS ACROBÁTICOS NA DANÇA CONTEMPORÂNEA

Como mencionado na introdução, a ginástica artística e a dança fazem parte da minha vida desde muito nova. Na graduação, ao voltar a entrar em contato com a ginástica, me interessei pelo estudo sobre o diálogo que a ginástica e a dança contemporânea poderiam ter. Sendo assim, comecei a pesquisar grupos e artistas que pudessem ser referências e que utilizam acrobacias em suas danças. Desse modo, encontrei os grupos "Diavolo" e "Les 7 doigts de la main" em pesquisas mais gerais, porém considerei válido selecionar artistas com quem tive contato mais direto, isto é, pessoas mais próximas. Sendo assim, optei pelos artistas Diogo Granato, Vanilton Lakka e Cláudio Strondum.

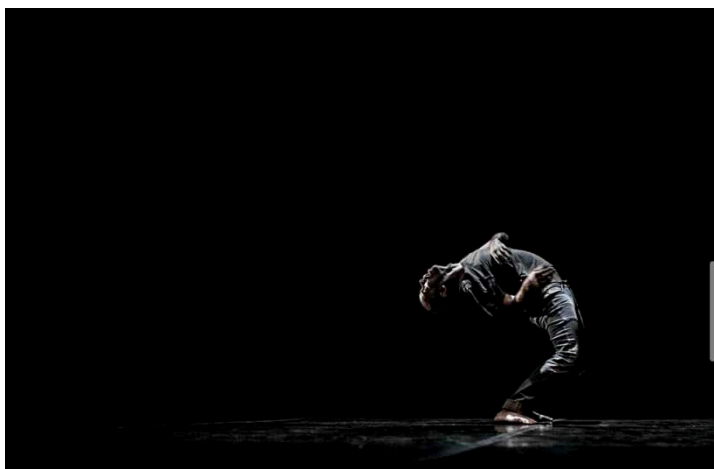
O artista Diogo Granato foi minha primeira referência. Tive contato com ele no Terceiro Congresso de Dança contemporânea⁶, ocasião em que participei como aluna de uma oficina ministrada por ele. Sua oficina levava o nome de “Dança Acrobática” e nela foram ensinadas algumas técnicas de como ir ao chão sem se machucar, sendo também ensinadas algumas acrobacias que tinham muito contato com o chão e como os apoios eram importantes. Como o artista também estuda improvisação, no final de sua oficina ele propôs uma improvisação usando como repertório o que aprendemos na aula e nosso repertório pessoal ligado a acrobacias. Desde então tenho ele como um referencial, inclusive o seguindo em redes sociais, muito utilizadas pelo artista para a divulgação de seu trabalho. Granato é um artista brasileiro, que explora as acrobacias na dança contemporânea, sendo possível observar a investigação dos apoios do corpo, muito presente em seus trabalhos, tal como podemos observar na obra GRAXA⁷. (Figuras 4 e 5)

⁶ O terceiro Congresso de Dança Contemporânea foi realizado em São Paulo nos dias 15, 16 e 17 de 2022. Mais informações: <https://instagram.com/congressonacionaldc?igshid=YmMyMTA2M2Y=>

⁷ Sinopse: Um dueto de Henrique Lima e Diogo Granato. Um dueto bruto. Dois bailarinos exímios em suas diferentes formações e técnicas juntam seus caminhos de coreografia e improvisação. Para juntar o Improviso Cênico de Diogo Granato e a coreografia contemporânea de Henrique Lima, os dois bailarinos buscam inspiração na capacidade de adesão da graxa, na estabilidade da viscosidade em função do movimento, resistência ao desalojamento, e a resistência a extremas pressões. Graxa lubrifica o encontro, permite o uso e abuso dos corpos, pressões, evita os desgastes e a deterioração das peças/corpos. O trabalho fala sobre o homem maquínico e industrial, a fragilidade do corpo diante da brutalidade das máquinas. A repetição, o desgaste a exaustão. Uma engrenagem de coreografias e improvisos, peças brutas, fortes, pesadas, deslizando suavemente, fluindo. Graxa.

Figura 4- GRAXA

Fonte: Instagram do artista Diogo Granato. 2017.
https://www.instagram.com/p/BR_JZ4tgmzk/?igshid=ZjE2NGZiNDQ=

Figura 5- GRAXA

Fonte: Instagram do artista Diogo Granato. 2016.
<https://www.instagram.com/p/BGS7seaEmrq/?igshid=ZjE2NGZiNDQ=>

Diogo Granato começou a dançar com 12 anos de idade, seu primeiro contato com a dança se deu pela técnica Klauss Vianna, com a professora Beth Bastos e assim nasceu sua paixão pela consciência corporal. O artista gosta de explorar solos e improvisações em conjunto, apreciando também a mistura de técnicas, fusão esta que o próprio artista denomina por técnicas mais agressivas de dança e técnicas de quedas violentas no chão. O Parkour é uma técnica praticada e amada pelo artista e, para ele “[...]a dança surge do Parkour e não o Parkour surge da dança” (GRANATO, 2013).

Outrossim, em uma entrevista no formato de questionário do "Google Forms" realizada por mim, o artista caracterizou acrobacias como sendo uma virtuosidade reconhecível para a explosão. E, ao ser questionado sobre a relação existente entre as acrobacias e a dança contemporânea em suas criações, Diogo ressalta que depende da situação, quando ele está trabalhando com um grupo, como diretor, muitas vezes as acrobacias não aparecem, por não fazerem parte do repertório do grupo com o qual está trabalhando. Já na elaboração de solos autorais, o artista enfatiza que as acrobacias fazem parte de seu repertório e da sua história corporal, sendo assim, não consegue separar sua dança das acrobacias. Ou seja, o aparecimento das acrobacias em suas obras depende de elas fazerem parte ou não do repertório de quem dança.

O Grupo Strondum é um grupo de criação “artístico-corporal” que surgiu em 2003, fundado pelo coreógrafo Cláudio Henrique Euripedes de Oliveira. O Strondum se caracteriza como um grupo “físico-experimental”, que busca evocar as potencialidades do corpo, inserido nos desdobramentos filosóficos urbanos - arte, ciência e política. O grupo também tem em suas práticas o *parkour* e uma relação com acrobacias. Acerca disso, podemos mencionar como exemplo o trabalho “Intro-missão”⁸ (Figura 6) e o trabalho “Carça-parte 2” (Figura 7), do Grupo Strondum, o qual configura uma obra que trabalha as acrobacias no meio da área urbana.

Figura 6 - Intro-missão



Fonte: site da artista Mariane Araujo. Uberlândia (MG).

<https://marianearaujov.wixsite.com/website/trabalhos-art%C3%ADsticos?pgid=kc970qaw-940c4a48-356d-4ec2-afcd-6aeb295b4248>

⁸ Sinopse: “Intro-missão consiste numa ação performática onde os performers num espaço de 3Km dentro do cenário urbano invadem o espaço com corridas, acrobacias, células coreografadas, improvisações, com sentido de pertencimento apropriado da arquitetura da cidade com a finalidade de construir uma obra de passagem. A obra nesse sentido é outra coisa senão uma invasão artística no centro da cidade.”

Figura 7- Carcaça - parte 2

Fonte: Pinterest. Uberlândia (MG). Foto: Dashmesh Photos/Claudia Baartsch

Como no trabalho "Intro-missão" que tem essa relação das acrobacias no meio urbano, o interesse do artista por acrobacias também se deu por esse meio. Cláudio diz, em entrevista gentilmente concedida a mim, que a curiosidade pelas acrobacias surgiu em um contexto de escassez de recursos para recreação e Uberlândia, cidade em que o artista reside, passava por um forte período de construção e reforma de casas, sendo esses locais os primeiros pontos em que começou a praticar acrobacias. Para além da dança, as acrobacias também estão presentes nas práticas de artes marciais realizadas pelo artista.

Cláudio também comenta que as questões socioculturais influenciam suas criações. Segundo o artista, existe uma necessidade do corpo estar de cabeça para baixo, uma vez que suas práticas e criações nascem nas décadas de 1980 e 1990, as quais têm como herança movimentos e acontecimentos como: “as ditaduras na América Latina, a queda do muro de Berlin, a movimento Punk Rock, Maio de 64 e 68, a guerra do Vietnã, lutas trabalhistas, luta pelos direitos civis, a alta taxa de natalidade, e a pílula anticoncepcional”. Dessa maneira, o artista acredita que herda esses movimentos sociais e a tentativa de voltar a uma "ordem" dos anos 1980, causando uma contradição muito grande e fazendo com que o corpo necessitasse de ver o mundo de cabeça para baixo.

O artista Vanilton Lakka, por sua vez, é meu professor na graduação em dança na Universidade Federal de Uberlândia. Lakka é Doutor em Artes Cênicas pelo PPGAC – UFBA, Mestre em Artes pelo PPGArtes – UFU e Bacharel em Ciências Sociais pela UFU. Sua formação é marcada pela vivência no universo da Dança de Rua e da Dança Contemporânea. Suas criações coreográficas destacam questões referentes ao uso de diferentes técnicas corporais e sempre configurações híbridas, como técnicas de danças vinculadas ao *Hip Hop*, técnicas corporais cotidianas e outras provindas do universo da Dança Contemporânea, como o *Release Technique* e a Improvisação de Contato.

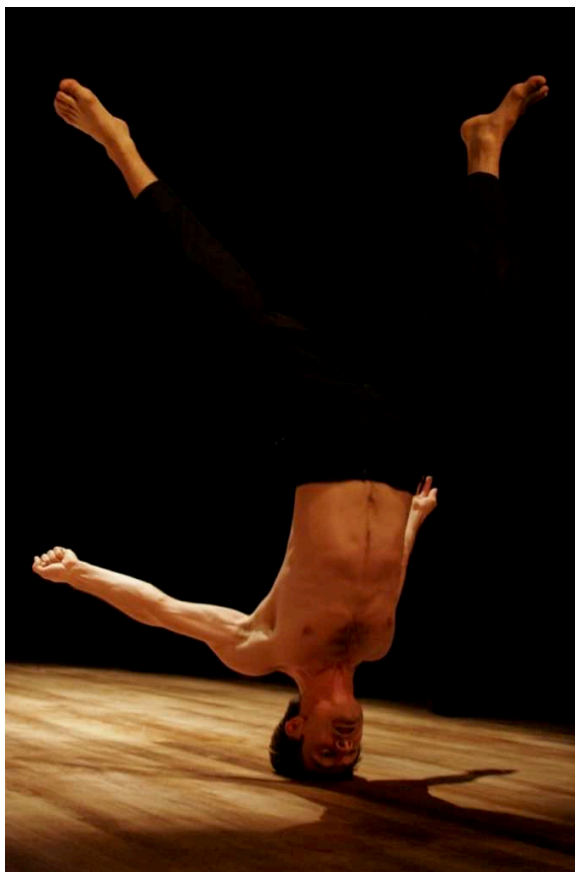
Em suas aulas, Lakka propõe algumas acrobacias e sequências que contêm esses elementos, utilizando como base suas técnicas de *Hip Hop* e do universo da Dança Contemporânea. Exercícios que exigem força e trabalho dos apoios e alavancas no chão ou até mesmo em outros objetos, como parede, cadeira, etc. estão presentes também em suas aulas. O trabalho “Rastros”⁹ (Figura 8) utiliza das bases citadas acima para discutir sobre o corpo singular do artista.

Figura 8- Rastros



Fonte: site do artista Vanilton Lakka. <https://lakka.com.br/trabalhos/>

⁹ Sinopse: “Isto é um mostruário de coleções, de camadas corporais e de negociações que geraram um corpo singular, moldado pelo tempo, pela sobrevivência, pela permanência. A matéria prima são os padrões corporais derivados da chegada do Hip Hop no Brasil e os resultados individuais alcançados após anos de negociações, conflitos e interações.”

Figura 9- Dubbio

Fonte: Site do artista Vanilton Lakka. Novembro de 2016. <https://lakka.com.br/trabalhos/>

Em entrevista gentilmente concedida a mim, Lakka diz que seu primeiro interesse com as acrobacias vinha da Dança de Rua, como citado anteriormente, e, ao se aproximar de uma perspectiva da Dança Contemporânea a qual valorizava o histórico pessoal dos artistas, levou consigo sua bagagem de acrobacias. O artista também ressalta que as acrobacias são repertório e possibilidade de movimento, correspondendo, assim, a matérias para a criação. Ademais, compreende que não necessariamente a acrobacia deverá ser executada na criação, mas o conhecimento deste tipo de movimento irá interferir nas respostas que o intérprete e o coreógrafo darão durante o processo criativo.

Em todas as entrevistas concedidas a mim por esses três artistas, existem algumas características as quais são citadas para delimitar o que seriam acrobacias para os entrevistados. Diogo usa como característica o virtuosismo, Vanilton o grau de dificuldade e Cláudio disserta sobre o corpo de ponta-cabeça. Essas características conversam com a delimitação feita por mim na introdução do presente texto. Afinal, disserto sobre as acrobacias na ginástica artística serem, de certa forma, virtuosas; conterem uma base técnica

para sua realização, sendo um movimento que contém um grau de dificuldade e, ficarem ou, ao menos, passarem pela posição invertida do corpo.

De modo geral, pode-se perceber que, para os artistas citados, as acrobacias dialogam com a Dança Contemporânea, principalmente no que diz respeito às acrobacias como repertórios de movimentos, as quais estão no corpo através de outros "estilos" de dança ou esportes. Sendo assim, a Dança Contemporânea configurando-se como uma dança singular e autoral, pode abranger o repertório das acrobacias. Chama atenção, no entanto, o que Cláudio menciona sobre uma conexão estabelecida entre as acrobacias e as necessidades da criação em dança, as quais dialogam diretamente com os acontecimentos socioculturais. Dessa forma, o corpo, que tem como herança momentos de violência e tentativas de recuperação de ordem, tem a necessidade de estar de ponta-cabeça para tentar conversar com um mundo em convulsão. Portanto, a dança contemporânea e as acrobacias, para esses artistas, dialogam tanto sendo repertório de movimentos como reação do corpo a movimentos socioculturais.

2. EXPERIMENTAÇÕES CRIATIVAS

Como mencionado em nossa Introdução, o presente TCC tem como metodologia a Prática como Pesquisa e busca elaborar conhecimento tendo a prática em si como foco. Para isso, foram realizadas experimentações autorais e análises fundamentadas na prática reflexiva, cujos registros audiovisuais e gráficos (em diário de bordo) tiveram papel determinante. Durante o processo foram realizados dez laboratórios entre os dias quatorze de março e vinte e cinco de maio. Tais práticas ocorreram na sala Licor, no bloco 5U, da Universidade Federal de Uberlândia, com o auxílio da minha orientadora, Vivian Barbosa, que esteve presente em alguns dos laboratórios. Foram utilizados como recursos músicas, provocações verbais guiadas por Vivian, além de reflexões sobre dança contemporânea e acrobacias. As práticas realizadas suscitaram o trabalho com gestos, articulações, oposições, iniciação do movimento, apoios, equilíbrio e impulsos e uma reflexão sobre estes princípios.

No decorrer das práticas também utilizei referências que estão presentes em minha formação acadêmica, como noções de educação somática, improvisação, *release technique* e Sistema Laban, o qual foi apresentado por minha orientadora, além de minha formação prévia na Ginástica Artística. Acredito que essas referências colaboram para minha organização corporal como, por exemplo, a educação somática, que se pauta principalmente por um estudo do corpo como soma, ou seja, o corpo como um todo, integrado em todos os seus aspectos de maneira holística. Além disso, geralmente a Educação Somática enfatiza o corpo como ele é percebido pelo próprio indivíduo e não por uma terceira pessoa, valorizando as sensações e descobertas de cada pessoa. Já a improvisação, como pude experimentar na graduação, trouxe para minha experimentação a atenção ao movimento que estava sendo realizado no momento, sem uma sequência pré definida, configurando uma composição em tempo real. Presumo que todas essas referências apontam para a construção de um corpo singular e autônomo, trazendo ferramentas de estudos corporais que se complementam para minhas experimentações. Assim, todas as referências que vivenciei durante meu período de formação se fazem presentes na minha memória corporal e influenciam no modo pelo qual vivencio as práticas dessa pesquisa.

Minhas experimentações foram realizadas da seguinte maneira:

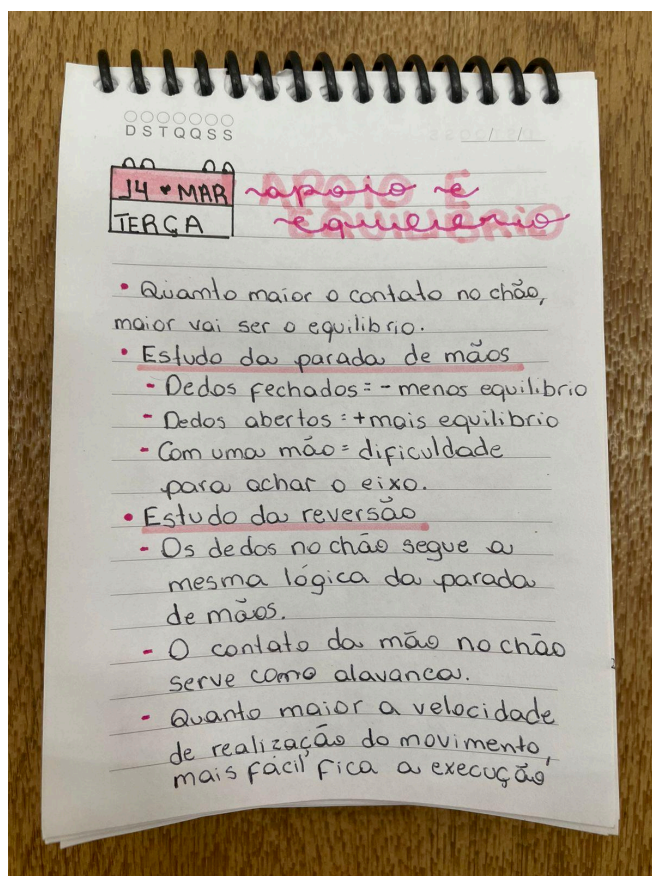
Data	Tópico praticado
14/03/2023	Apoios e equilíbrio na realização de acrobacias.
21/03/2023	Deslocamento no espaço com a utilização das acrobacias.
28/03/2023	Apoios com o uso de objeto (cadeira)
06/04/2023	Gestos
19/04/2023	Articulações
27/04/2023	Iniciação do movimento
04/05/2023	Oposições
11/05/2023	Oposições nas torções e no centro do corpo
18/05/2023	Apoio, torções e gestos com o auxílio da parede.
25/05/2023	Criação integrando todos os tópicos já explorados (apoios, equilíbrio, iniciação do movimento, impulso, torções, oposições, gestos).

2.1 Apoios e equilíbrio

Para iniciar meu processo de experimentações, pontuei os elementos principais da minha pesquisa, os quais deveriam estar presentes na prática, que são: a dança contemporânea (no que tange a liberdade criativa proporcionada para a criação de movimentos corporais) e as acrobacias. Em um primeiro momento comecei a executar algumas acrobacias da ginástica artística, em que dei mais atenção ao apoio que estava utilizando e ao equilíbrio necessário para a realização da mesma (Figura 9). Suponho que iniciei meu processo de experimentação dando enfoque aos apoios e ao equilíbrio pelo fato de acreditar que esses pontos eram comuns entre a ginástica artística e a dança contemporânea. Foi a partir destes tópicos que compreendi algumas funcionalidades enquanto vivenciava tanto a dança contemporânea como a ginástica artística. Porém, ao final da primeira prática,

senti que faltavam elementos criativos que ajudassem a desconstruir a noção acrobática da Ginástica Artística que está em meu corpo, o que me frustrou um pouco, visto que o foco da minha pesquisa era o diálogo entre as acrobacias da ginástica artística e a criação de movimentos em dança contemporânea.

Figura 10- Anotações sobre a prática.



Fonte: Yasmin Gusella. Março de 2023.

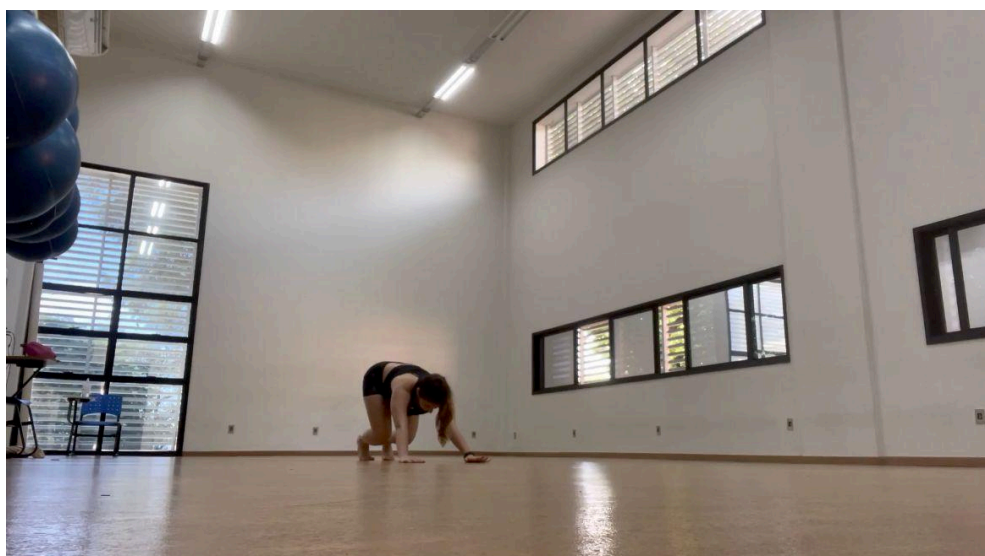


https://youtu.be/U8uzoH1c_k

QR Code 1- Primeiro dia de experimentações

Para tentar adentrar mais profundamente ao meu tema específico, utilizei o deslocamento do meu corpo pelo espaço como ferramenta para a exploração do movimento. Comecei pensando nos apoios do corpo e como estes funcionam como alavancas (Figura 10), porém como meu pensamento estava na acrobacia, senti a todo momento que estava tentando realizar um elemento acrobático. Em outro dia de prática, ocorreu a tentativa de fugir um pouco do foco nas acrobacias, uma vez que isso estava me travando criativamente. Iniciei a prática pretendendo analisar somente os apoios que o corpo tinha com o chão e o contato com o ar e como esses apoios poderiam ser alavancas. Nesse contexto, estou considerando como alavancas a força que faz mover meu corpo, sendo essa força aplicada através de um apoio, de um empurrar.

Figura 11- Estudos dos apoios e alavancas



Fonte: Yasmin Gusella. Março de 2023.



<https://youtu.be/ZPGCofQlu8Q>

QR Code 2 - Segundo dia de experimentações

Para testar outros tipos de apoio, arrisquei utilizar a cadeira como um objeto cênico (Figura 11). Como estive diante de um instrumento diferente, comecei, gradativamente, a sentir apoios mais simples e testar o equilíbrio necessário para estar na cadeira. Despretensiosamente, verifiquei que apareceram alguns elementos acrobáticos na experimentação.

Figura 12- Prática dos apoios com um objeto cênico.



Fonte: Yasmin Gusella. Março de 2023.



<https://youtu.be/ki4AD0j2jzY>

QR Code 3- Terceiro dia de experimentações

Após algumas práticas, percebi que pensar nos apoios me ajudava na execução das acrobacias e na realização dos movimentos. Porém, acredito que focar nos apoios não me auxiliou criativamente no diálogo entre a dança contemporânea e as acrobacias. Considero que pensar nos apoios me bloqueou criativamente nos experimentos relacionados ao diálogo entre a dança contemporânea e as acrobacias, afinal meu foco se deu totalmente na execução

das acrobacias, o que não precisava, pois já tenho certo domínio técnico em relação às acrobacias. Nestes experimentos, também dei atenção às formas das acrobacias e compreendi que, por se tratar de um diálogo com a dança contemporânea, os elementos acrobáticos que realizo não precisam necessariamente atender aos critérios da ginástica artística. Sendo assim, a dança contemporânea possibilita a execução singular do movimento, deixando de lado as pontuações e estética previstas na ginástica artística, como pernas e braços esticados, pontas nos pés, etc.

Para me referenciar neste tópico, utilizei algumas definições trazidas por artistas da dança. Ao falar de "Equilíbrio", aplico a ideia de Laban, que estipula essa expressão como:

61. equilíbrio estável (G.) Equilíbrio estável caracteriza-se desta forma quando o centro de gravidade do corpo (região do quadril) está localizado numa linha vertical em relação ao ponto de suporte.

62 equilíbrio instável (G.) Equilíbrio instável caracteriza-se desta forma quando o centro de gravidade do corpo (região do quadril) tende a alterar sua relação vertical normal com o ponto de suporte. Quanto mais afastado o centro de gravidade estiver do ponto de suporte, mais instável é o equilíbrio. (RENGEL, 2001, p. 55)

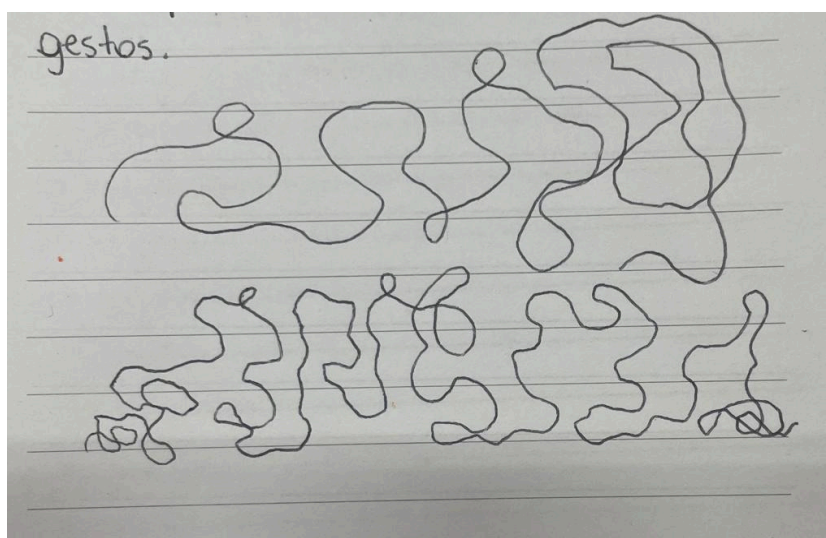
A partir dessas duas definições, acredito que para realização das acrobacias, em minhas práticas, utilizo tanto o equilíbrio estável quanto o equilíbrio instável. Afinal, utilizo a estabilidade para me manter em uma posição invertida. Contudo, também desfruto do equilíbrio instável, que chamo de desequilíbrio, para realizar acrobacias que não seguem as regras da ginástica artística, se encaixando na autonomia que tenho na dança contemporânea.

Já ao pensar na definição de apoios, utilizo Klauss Vianna como referência, como já citado na introdução. Para Vianna, existem dois tipos de apoios, o passivo e o ativo. Vale advertir que nesta pesquisa estou considerando "apoio" o que ele chama de "apoio ativo", que seria: " a qualidade de utilizar o chão como base de suporte, em estado de prontidão para o movimento, estando alerta e presente, com 'atenção muscular'". (MILLER, 2016, p. 68) Segundo Jussara Miller o "apoio passivo" seria quando os apoios são utilizados sem nenhuma pressão na superfície de contato. Acredito que o apoio passivo auxilia em minhas práticas sendo um elemento de conexão e transição entre uma acrobacia e um outro movimento. Já o apoio ativo, participa no meu processo de experimentação na execução em si da acrobacia, contribuindo nas alavancas necessárias para a realização e amparando na busca por um equilíbrio estável.

2.2 Gestos

Outra ferramenta foi pensar nos gestos do corpo, os quais são entendidos como movimentos das articulações que não envolvam transferência de peso, a partir do trabalho de Rudolf Laban que buscou compreender o movimento de cada articulação do corpo de maneira independente e se relacionando de variadas formas entre si. Improvisar pensando nos gestos do corpo foi uma dificuldade que encontrei e, para suprir isso, iniciei uma das minhas práticas com algumas questões, que foram: Como seria se eu estivesse sendo vista? Como acrescentar a camada do gestual nas minhas práticas? Resolvi utilizar essas perguntas como um norte, porque acredito que nos outros experimentos estava focada em analisar internamente o que acontecia com os apoios e o equilíbrio do corpo, mas estava esquecendo a parte da criação. Sendo assim, tomei como ponto de partida pensar nos gestos e nas movimentações do meu corpo como se alguém estivesse me assistindo. Contudo, sem deixar de lado os estudos anteriores relacionados a apoios e equilíbrio. Ao final dessa prática, acredito que realizei movimentos mais fluidos, sem muitas pausas e utilizei mais gestos nos meus movimentos, saindo um pouco do campo da experimentação interna, ou seja, pensando que estava sendo vista e não somente realizando uma investigação interna. (Figura 12)

Figura 13- Anotação da prática



Fonte: Yasmin Gusella. Abril de 2023.



https://youtu.be/6t4UwgL_QO4

QR Code 4- Quarto dia de experimentações

Além disso, compreendi que pensar nos gestos possibilita a realização das acrobacias na dança contemporânea desvinculando-as das regras da Ginástica Artística. Ao experimentar o gestual em algumas partes do corpo, como na perna (Figura 15), percebi que a dança contemporânea proporciona uma outra visão para o elemento acrobático. Afinal, não é necessário seguir as regras e as estéticas previstas na Ginástica na realização de acrobacias na dança contemporânea. Refletindo sobre minhas práticas e minhas referências do capítulo anterior, inclino-me a interpretar que os elementos acrobáticos realizados no breaking tendem a possibilitar uma maior liberdade gestual, ao contrário das acrobacias realizadas na Ginástica Artística. Sendo assim, acredito que os elementos acrobáticos do breaking se aproximam mais da autonomia criativa permitida e desejada pela Dança Contemporânea.

Figura 14- Experimentação do gestual nas pernas.



Fonte: Yasmin Gusella. Maio de 2023.

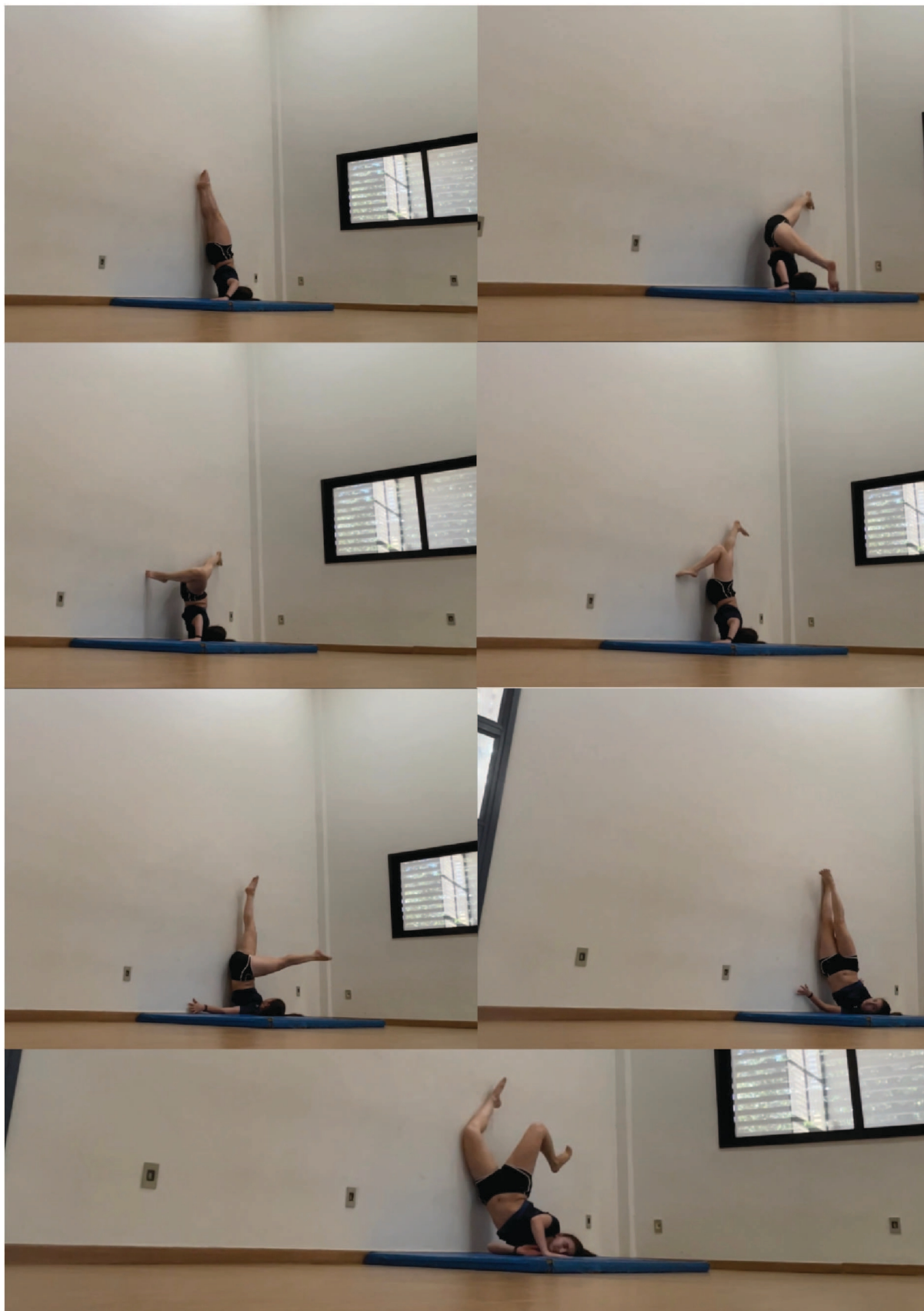


<https://youtu.be/tc-Wxk21HLk>

QR Code 5 - Sétimo dia de experimentações

Em outro momento de experimentação dos gestos nas acrobacias, utilizei a parede e o chão como apoio. A partir disso, consegui um maior equilíbrio e sustentação para explorar os gestos que meu corpo poderia executar estando em uma posição invertida. Acredito que utilizando o apoio ativo e a sustentação que o chão e a parede me proporcionaram, consegui explorar as torções, as oposições do corpo e os gestos, principalmente das partes inferiores. (Figura 16) Sendo assim, acredito que a ginástica artística contribuiu com minha prática em relação à técnica necessária para a realização e sustentação nas posições invertidas e a dança contemporânea trouxe para minha experimentação a autonomia de criação relativa aos gestos, tendo as oposições como um importante princípio e que será abordado a seguir.

Figura 15- Experimentação de gestos dos membros inferiores na parede.



Fonte: Yasmin Gusella. Maio de 2023.



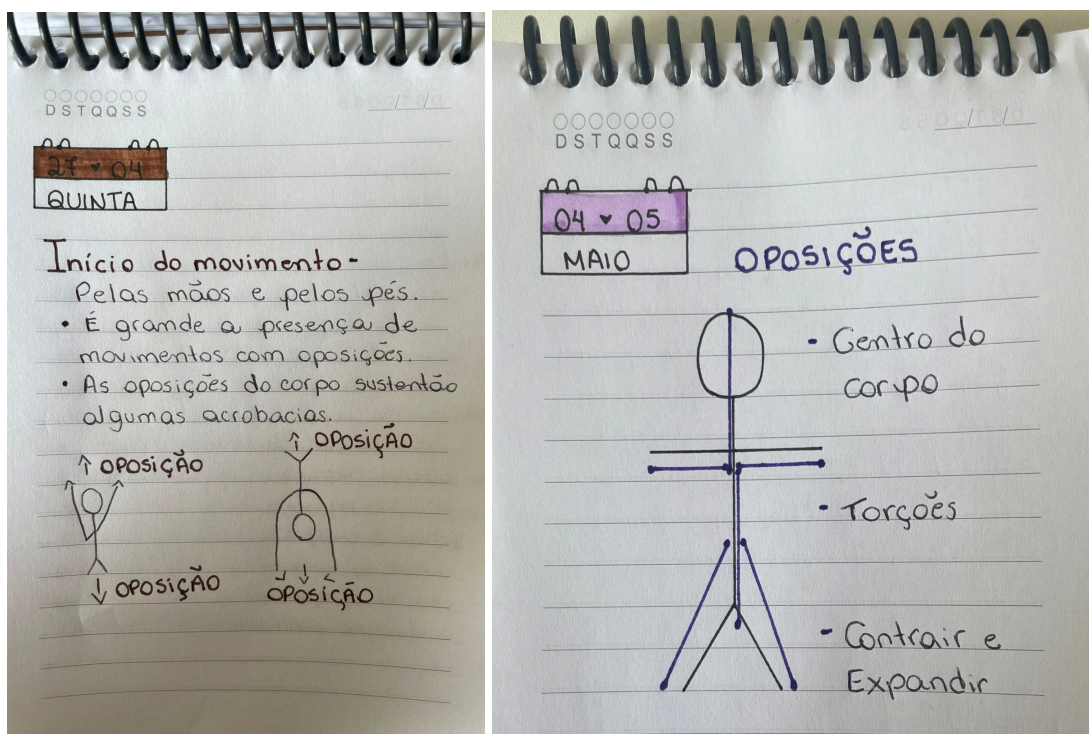
<https://youtu.be/cEpLk9hznOg>

QR Code 6- Nono dia de experimentações.

2.3 Oposições

A partir dos estudos das articulações, descobri outro tópico importante para esse estudo que são as oposições do corpo que auxiliam na execução de acrobacias na dança contemporânea. Em um dos dias de experimentações, parti do princípio de iniciar o movimento por partes específicas do corpo. Escolhi iniciar pelos pés e pelas mãos e minha percepção sobre o exercício realizado foi que meus movimentos tendiam a ser de oposição, e essa oposição me levava a realizar algumas acrobacias. Além disso, constatei que as oposições me auxiliaram na sustentação dos elementos acrobáticos realizados. (Figura 17) Nesse primeiro momento de prática gerando oposições, constatei que meu entendimento sobre tal elemento se dava a partir de forças opostas. Como citado, utilizei os pés e as mãos como ponto de partida para a realização do movimento, compreendendo assim que as oposições entre esses dois membros do corpo geram uma força em direções divergentes.

Figura 16- Anotações sobre a prática.



Fonte: Yasmin Gusella. Abril e Maio de 2023.



<https://youtu.be/-7qzySc9P1k>

QR Code 7 - Sexto dia de experimentações

Em um primeiro dia de experimentação das oposições do corpo, utilizei partes periféricas para estudar, como as mãos e os pés. Em um outro momento, com o auxílio da minha orientadora, iniciei essas oposições em partes mais centrais do corpo, como por exemplo: o topo da cabeça e o osso do esterno, a região do púbis e o esterno. Pensar nessas oposições mais centrais do corpo me auxiliou a desenvolver torções com a coluna, trazendo um outro caminho para as acrobacias que estava realizando. (Figura 18)

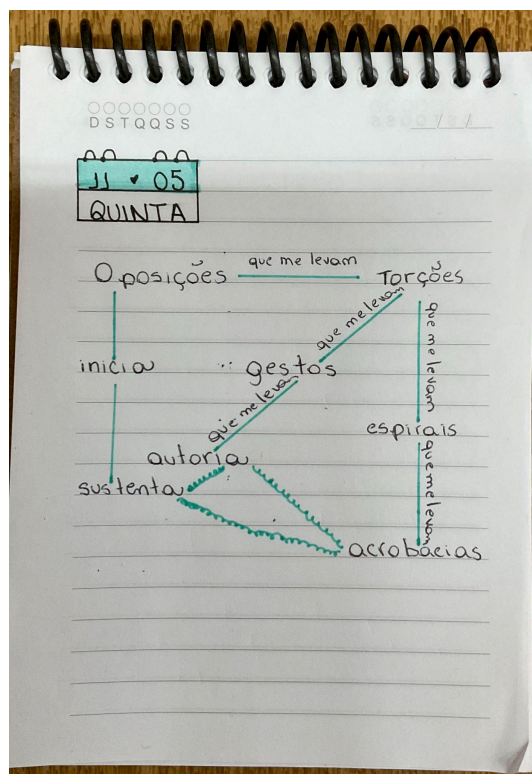
Meu pensamento sobre oposições tem como referência Klauss Vianna, que diz que: "Duas Forças Opostas geram um Conflito, que gera o Movimento. Este, ao surgir, se sustenta, reflete e projeta sua intenção para o exterior, no espaço." (apud. MILLER, 2016. p. 67) Outrossim, como a percepção de Jussara Miller, que analisa os estudos de Klauss Vianna e compreende que as oposições seguem a ossatura corporal, de maneira tridimensional (realizando movimentos: transversal, frontal e sagital), em minhas práticas, igualmente, penso sobre as torções do corpo e como elas me auxiliam a realizar as acrobacias de maneira tridimensional. Ademais, as oposições me fizeram considerar os gestos, como por exemplo a torção da coluna, tornando as acrobacias realizadas autônomas, e não dependentes das regras criadas para a Ginástica Artística. Por fim, essas ideias despertaram a compreensão de que o início do meu movimento pode surgir pela oposição. (Figura 19)

Figura 17- Experimentações de oposições na região central do corpo



Fonte: Yasmin Gusella. Maio de 2023.

Figura 18- Anotações sobre a prática



Fonte: Yasmin Gusella. Maio de 2023.



https://youtu.be/3RNvHs_t_g

QR Code 8- Oitavo dia de experimentações

2.4 Iniciação do movimento e impulso

Pensar na criação em dança contemporânea me faz refletir a questão de "por onde começar?". E, a partir das práticas realizadas até o momento, compreendi que um ponto de partida que está fazendo sentido para mim é pensar em me movimentar a partir de uma ou mais partes do corpo e deixar isso conduzir meus movimentos. Como consequência, em minhas experimentações, surgiram acrobacias, sendo estas conduzidas por articulações e

oposições. É importante ressaltar que pensar na iniciação do movimento se deu pela influência da minha orientadora, Vivian Barbosa, que tem como referência o Sistema Laban.

Como citado no parágrafo anterior, utilizei para iniciar algumas de minhas práticas os movimentos das articulações. Iniciei pensando em mover cada articulação do corpo separadamente e, após isso, fui adicionando mais de uma articulação ao movimento até mover o corpo todo. Outra proposta que realizei foi iniciar o movimento a partir de uma das articulações ou partes do corpo e deixar isso conduzir o que meu corpo iria realizar. A partir dessa proposta surgiram muitas coisas, sendo o que mais me chamou atenção o fato de que ao me mover, pensando o início do movimento na articulação da minha bacia, surgiam acrobacias, tendo como exemplo o impulso para realização de cambalhota para trás (Figura 20). O pé foi outra parte do corpo que me chamou atenção por também iniciar um movimento acrobático (Figura 21).

Como pode-se perceber, pensar no início do movimento me levou ao impulso para a realização de acrobacias. Sendo assim, considero importante entender o papel do impulso nas minhas práticas. Estou entendendo "impulso" como uma força que provoca movimento no corpo, correspondendo, nas minhas práticas, como uma força que me auxilia a ficar ou passar pela posição invertida.

Figura 19- Experimentação do início do movimento pela bacia.



Fonte: Yasmin Gusella. Abril de 2023.

Figura 20- Experimentação do início do movimento pelo pé.



Fonte: Yasmin Gusella. Abril de 2023.

A partir dessas experimentações percebi que a iniciação do movimento e os impulsos podem ser um ponto de partida para as acrobacias na dança. Além disso, pensar nas articulações me ajudou a estar mais presente em cena e pensar nos gestos, afinal percebi que ao isolar o movimento de cada uma das articulações, passei a dar mais atenção aos gestos que estava realizando. Portanto, acredito que essas experimentações me trouxeram percepções de que os elementos acrobáticos na dança podem surgir a partir das articulações e oposições. Sendo assim, vale evidenciar que existe mais de um ponto de partida possível para pensar criativamente.



<https://youtu.be/JR8iDNkxb5E>

QR Code 9- Quinto dia de experimentações

Pensar na criação foi o princípio da minha última prática e, nesse sentido, experimentei juntar todos os elementos e descobertas feitas nesta pesquisa. Em um primeiro momento, relembrei todos os tópicos anteriores (os apoios, o equilíbrio, os gestos, as oposições, o impulso, o pensar sobre a iniciação do movimento). Posteriormente, pensei sobre as descobertas dessa pesquisa, de como o apoio, o equilíbrio e o impulso me auxiliam na execução das acrobacias, bem como os gestos auxiliam na criação e na ligação entre as acrobacias e a dança contemporânea. Ademais, refleti acerca do modo pelo qual as oposições contribuem para a sustentação e para a realização das acrobacias na dança contemporânea, e que a iniciação do movimento pode se dar de diversas maneiras como, por exemplo, pelas articulações.

Em seguida, relembrei de um questionamento que havia surgido em outra prática, qual seja: Como é ser vista? Praticando essa pergunta acredito que construir uma dança para ser vista me faz realizar os movimentos de forma mais consciente e executar mais movimentos gestuais. Outro elemento que esteve presente nessa prática foi a música, que

anteriormente ficou em segundo plano nas práticas, mas nessa experimentação em específico fez parte dos elementos de construção da criação. Considero a música como ligação entre os movimentos acrobáticos e os movimentos gestuais, com a trilha sonora auxiliando o processo de criação.

Outro elemento que apareceu nessa prática foi os gestos nos membros superiores durante a realização das acrobacias. Esse componente auxiliou na diversidade dos elementos acrobáticos realizados, afinal pensar nos gestos dos membros superiores ajudou na realização de acrobacias criativamente na dança contemporânea. Ademais, os gestos contribuem para a mudança das acrobacias em relação às regras tradicionais da Ginástica Artística, fazendo conexão com a Dança Contemporânea.



<https://youtu.be/dfAj20AS2ZA>

QR Code 10- Décimo dia de experimentações

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente Trabalho de Conclusão de Curso se deu a partir da perspectiva da Prática como Pesquisa, com dez laboratórios de experimentação. Vale ressaltar que as considerações resultantes dessa pesquisa são baseadas nos laboratórios realizados, sendo que com mais dias de experimentações o trabalho poderia ter uma continuidade e resultar em outras percepções e descobertas.

O TCC teve como referência três artistas que integram as acrobacias na dança contemporânea, sendo eles Diogo Granato, Claudio Strondum e Vanilton Lakka. Essas referências me subsidiaram com parâmetros para a definição de acrobacias, além de pontuar elementos do diálogo que ocorre entre as acrobacias e a dança contemporânea. De modo analítico, foi possível e relevante perceber que todos esses artistas praticam ou praticaram em sua trajetórias técnicas que utilizam elementos acrobáticos, como o *breaking* e o *parkour*. Vale ressaltar que o artista Claudio Strondum também pontua sobre sentir a necessidade de realizar posições invertidas em sua dança pelo contexto sociocultural em que viveu e vive, como forma de dialogar com tais contextos.

Outrossim, não posso descartar o fato de já ter praticado essas acrobacias anteriormente e meu corpo ter esses elementos arquivados em sua memória corporal. Em cada corpo existe uma trajetória. Sendo assim, meu corpo tem uma memória e um repertório de movimentos que realizei durante a vida. Esse fato se faz presente na minha prática, afinal, antes mesmo da graduação, já fiz aulas de alguns estilos de dança tais como o Ballet, o Jazz Dance e Dança contemporânea (que durante a graduação compreendi não ser um estilo, mas que nas academias de dança seguiam um padrão reconhecível), pratiquei ginástica artística, além de vivências socioculturais que não necessariamente estão relacionadas a essas práticas, mas que de algum modo ajudaram a me constituir enquanto artista. Destarte, meu corpo contém um repertório que está presente nas práticas realizadas.

Com todos esses fundamentos, iniciei minhas práticas e a cada dia trabalhei partindo de um ponto e, no final de cada experimentação, surgiram perguntas, sendo estas parte da pesquisa, além de terem motivado as práticas e reflexões descritas no capítulo "Experimentações Criativas". Na tabela abaixo listo os questionamentos que apareceram como forma de sintetizar as descobertas.

Data	Tópico praticado	Questões que surgiram durante as experimentações
14/03/2023	Apoios e equilíbrio na realização de acrobacias.	<ul style="list-style-type: none"> - Como pensar na criação? Por onde começar? - A dança contemporânea está presente na minha prática? Como?
21/03/2023	Deslocamento no espaço com a utilização das acrobacias.	<ul style="list-style-type: none"> - Como me deslocar pelo espaço utilizando diferentes formas de apoio? - Como utilizar os apoios na parede pensando no deslocamento? - Como é ter o suporte da parede para realizar as acrobacias?
28/03/2023	Apoios com o uso de objeto (cadeira)	<ul style="list-style-type: none"> - Os gestos podem me auxiliar nas acrobacias? Qual a importância dos gestos na ampliação da criatividade?
06/04/2023	Gestos	<ul style="list-style-type: none"> - Como seria se eu estivesse sendo vista? - Como acrescentar a camada gestual?
19/04/2023	Articulações	<ul style="list-style-type: none"> - Como é pensar nas articulações?
27/04/2023	Iniciação do movimento	<ul style="list-style-type: none"> - Por onde se inicia minha prática? Como a iniciação se transforma em impulso?

04/05/2023	Oposições	- Como as oposições participam da criação e da realização de acrobacias?
11/05/2023	Oposições	- Para onde as oposições me levam? Como pensar as oposições em torções durante as acrobacias?
18/05/2023	Apoio, torções e gestos com o auxílio da parede.	- A parede pode me ajudar no desenvolvimento gestual?
25/05/2023	Criação a partir de todos os tópicos já explorados.	- Como é criar a partir de tudo que experienciei?

Portanto, acredito que nas minhas práticas, pensando na criação em dança contemporânea, as acrobacias aparecem a partir dos estudos focados em articulações, oposições, torções. Além disso, outros elementos surgiram nos laboratórios, tais como gestos, apoios, equilíbrio e impulsos para colaborar no diálogo entre as acrobacias e a dança contemporânea. Contudo, vale destacar que existe a influência da memória corporal adquirida durante minha vida, o que também é relevante para essa pesquisa. Em conclusão, vejo que a perspectiva trazida pela dança contemporânea, de maior liberdade criativa, me ajudou a desconstruir padrões acrobáticos que a ginástica artística imprimiu ao meu corpo. Entendo, assim, que essas descobertas poderiam se ampliar futuramente com a realização de outros laboratórios, os quais eventualmente podem se apoiar em outras referências e princípios corporais ou ainda podem acolher práticas coletivas.

REFERÊNCIAS

ABERTA, Sala. dor de cotovelo - Daniella Aguiar. YouTube, 7 de novembro de 2020. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=1xxCnrPjOOM> > Acesso em: 25 jan. 2023.

ARAUJO, Mariane. **Wixsite**. 2019. Disponível em: <<https://marianearaujov.wixsite.com/website/trabalhos-art%C3%ADsticos> > Acesso em 26 jan. 2023.

BARBOSA, Vivian Vieira Peçanha. **Entre o cultivo e a espera: caminhos para uma poética de permanência e transformação na dança**. 2020. Tese (Doutorado - Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas), Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019.

DIAS, Carolina; MAZO, Janice Zarpellon. **Ginástica ou Dança: Uma história do Instituto de Cultura Física**. Porto Alegre: INDEPIn, 2014.

FERNANDES, Ciane. **A Prática como Pesquisa e a Abordagem Somático- Performativa**. Anais do VIII Congresso da ABRACE. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais.v. 15 n. 1, 2014.

GRANATO, Diogo; LIMA, Henrique. **GRAXA**. 2016. Disponível em: <<https://diogogranato.wordpress.com/graxa/> > Acesso em: 12 jan. 2023

GRANATO, Diogo. **One Take**. 2011. Disponível em: <<https://diogogranato.wordpress.com/danca/> > Acesso em: 12 jan. 2023

GRANATO, Diogo. **Conectedance- entrevista com DIOGO GRANTO**. YouTube, 11 de agosto de 2013. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=fmZuXKFYIY4&t=2s> > Acesso em: 25 jan. 2023

GUZZO, Marina Souza Lobo. **Risco como estética, corpo como espetáculo**. São Paulo: Annablume, 2009.

LAKKA, Vanilton. **Rastros**. YouTube, 25 jun. 2019. <Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=AsJ-OBvyt2Q&t=34s>> Acesso em: 26 jan. 2023.

MILLER, Jussara. **A escuta do corpo: sistematização da técnica Klauss Viana**. São Paulo: Summus, 2016.

MÜLLER, Cláudia Góes. **Deslocamentos da dança contemporânea: por uma condição conceitual**. 2012. 93 f. Dissertação (Mestrado em Arte e Cultura Contemporânea) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

NUNOMURA, Myrian; TSUKAMOTO, M. **Fundamentos da ginástica artística**. Jundiaí: Fontoura, 2009.

OLIVEIRA, Carlos Henrique. **Grupo Strondum**. Blogspot, janeiro de 2011. Disponível em: <<http://strondum.blogspot.com>> acesso em: 27 de jan. 2023.

RENGEL, Lenira Peral. **Dicionário Laban**. Dissertação (mestrado)- Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes. Campinas, SP : [s.n.], 2001.

SOARES, Camila. **BICHO- Camila Soares**. YouTube, 11 de setembro de 2018. Disponível em:< <https://www.youtube.com/watch?v=MITeOHsioYQ&t=14s> > Acesso em: 25 jan. 2023.

APÊNDICE I- Estrutura do questionário utilizado na entrevista com artistas convidados

03/04/2023 18:17

Questionário TCC Yasmin Gusella

Questionário TCC Yasmin Gusella

Oi! Eu sou a Yasmin Gusella, estou no último período do Curso de Dança na Universidade Federal de Uberlândia.

Estou desenvolvendo meu Trabalho de Conclusão de Curso, chamado "Um diálogo entre acrobacias da ginástica artística e dança contemporânea", com orientação da Profa. Dra. Vivian Barbosa.

Em minhas pesquisas, busquei como referências pessoas que trabalham com acrobacias na dança contemporânea e consideramos que você teria muito para contribuir, tendo em vista sua trajetória artística.

Sendo assim, gostaria de contar com você para responder um pequeno questionário para auxiliar em meu TCC. Você deve gastar entre 5 e 15 minutos para participar.

O TCC "Um diálogo entre acrobacias da ginástica artística e dança contemporânea" deverá ser defendido até junho de 2023 e será enviado para todos que colaborarem com esse estudo.

Agradecemos a participação e estamos à disposição para qualquer dúvida.

Att.,

Yasmin Gusella

yasmingusella@hotmail.com

Profa. Dra. Vivian Barbosa

vivian.iarteufu@gmail.com

***Obrigatório**

1. Qual é seu nome? *

2. Como você iniciou sua trajetória na dança? *

03/04/2023 18:17

Questionário TCC Yasmin Gusella

3. Como foi o contexto do surgimento do interesse por acrobacias? *

4. Além da dança, existe alguma atividade que você pratica ou praticou que envolva elementos acrobáticos? Se sim, qual (ou quais)? *

5. Para você, o que caracteriza uma acrobacia? *

6. De que maneira você vê a relação entre seus processos de criação em dança e as acrobacias? *

03/04/2023 18:17

Questionário TCC Yasmin Gusella

7. Qual papel as acrobacias têm na dança contemporânea, seja em seus trabalhos * ou no trabalho de outros grupos e artistas?

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários